



SEÇÃO: ARTIGOS

Propriedades psicométricas da escala de fatores de evasão nos cursos de graduação em Enfermagem

Psychometric properties of the dropout factor scale in undergraduate Nursing Courses

Larissa Merino de Mattos¹

orcid.org/0000-0003-2139-5278
merinolarissa@hotmail.com

Edison Luiz Devos Barlem¹

orcid.org/0000-0001-6239-8657
ebartem@gmail.com

Jamila Geri

Tomaschewski Barlem¹
orcid.org/0000-0001-9125-9103
jamila_tomaschewski@hotmail.com

Recebido em: 24 mar. 2023.

Aprovado em: 23 maio 2024.

Publicado em: 03 out. 2024.

Resumo: Objetivo: validar a escala de fatores de evasão em cursos de graduação em Enfermagem. Método: estudo psicométrico de validação de propriedades psicométricas. A amostra foi constituída por 315 estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem de três universidades públicas do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu em agosto e setembro de 2021, após a aprovação do Comitê de Ética. Foram realizadas análises fatoriais exploratória e confirmatória, com obtenção de solução tetrafatorial, com cargas fatoriais (>0,400). Resultados: foram identificados quatro fatores: problemas de saúde e da experiência acadêmica; sobrecarga de atividades e falta de recursos econômicos; necessidade de reorganização familiar; e processo de ensino-aprendizagem. O instrumento apresentou consistência interna e externa satisfatórias com alfa de Cronbach de 0,93. Conclusão: a escala utilizada é um instrumento válido e fidedigno para ser utilizada na avaliação dos motivos que podem levar os estudantes do curso de graduação em Enfermagem à evasão.

Palavras-chave: Abandono Escolar. Ensino Superior. Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Estudo de Validação.

Abstract: Objective: to validate the scale of dropout factors in undergraduate nursing courses. Method: psychometric study to validate psychometric properties. The sample consisted of 315 undergraduate nursing students from three public universities in southern Brazil. Data collection took place in August and September 2021, after approval by the Ethics Committee. Exploratory and confirmatory factor analyzes were performed, obtaining a four-factor solution, with factor loadings (>.400). Results: four factors were identified: health problems and academic experience; overload of activities and lack of economic resources; need for family reorganization; and teaching-learning process. The instrument presented satisfactory internal and external consistency with Cronbach's Alpha of 0.93. Conclusion: the scale used is a valid and reliable instrument to be used in the evaluation of the reasons that can lead students of the undergraduate nursing course to dropout.

Keywords: School Dropout; University education; Nursing; Nursing Students; Validation Study.

Introdução

A evasão no ensino superior tem ganhado visibilidade desde a década de setenta do século passado, quando estudos internacionais acerca da temática começaram a ser realizados diante das primeiras preocupações com esse fenômeno. No mesmo período, com o processo de expansão universitário brasileiro, a evasão ganhou visibilidade no Brasil, que igualmente passou a realizar estudos e pesquisas sobre evasão escolar



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

no âmbito universitário. O abandono escolar no ensino superior é um problema complexo e que exige a adoção de políticas de enfrentamento, uma vez que os contextos políticos, econômicos, culturais e sociais instáveis têm repercutido no cenário da formação em nível superior nas universidades públicas brasileiras (Martins; Bertuci; Peniani, 2020).

Dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022) apontam uma taxa de evasão de 59% na educação superior presencial do ano de 2019, demonstrando que o Brasil perpassa por dificuldades alarmantes na porcentagem de estudantes evadidos. Isso pode se dar por uma série de fatores nem sempre identificados pelos próprios cursos de graduação, assim como pode ocorrer em decorrência da própria ampliação do acesso ao ensino superior, com o aumento de políticas públicas e programas que viabilizam o ingresso do estudante nas instituições de ensino (Moura; Mandarin; Silva, 2020; Saraiva *et al.*, 2021). Tais dados podem ser ainda mais alarmantes diante dos desafios impostos pela pandemia da covid-19.

A evasão é caracterizada como um fenômeno multifatorial e, entre os fatores que podem resultar em evasão, estão os problemas pessoais dos estudantes, problemas emocionais e psicológicos, questões financeiras, aspectos familiares, as inter-relações no ambiente acadêmico com colegas e professores, obstáculos com a integração acadêmica e a adaptação ao ensino superior, reprovação gerando a desmotivação, as diversas metodologias de ensino aplicadas, pressão social por ter de ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES), a extensa carga horária do curso, a ausência de identificação com o curso, entre outros fatores que podem desencadear estresse e desgaste emocional (Martins; Bertuci; Peniani, 2020; Yosetake *et al.*, 2018).

Destaca-se a existência de três categorias acerca do conceito de evasão, são elas: a microevasão, a mesoevasão e a macroevasão. A microevasão caracteriza-se pela evasão do aca-

dêmico do curso, ingressando em outro de seu interesse. A mesoevasão, quando o acadêmico abandona, por tempo determinado, o curso e a IES, sem estar vinculado a nenhum curso, mas permanecendo no sistema. E a macroevasão caracteriza-se quando há o efetivo abandono do curso e da IES (Rolim; Almeida, 2021).

Pesquisas foram realizadas ao longo dos últimos anos, visando identificar os elementos presentes no fenômeno da evasão universitária. Destaca-se o estudo que construiu a *escala de motivos para evasão do ensino superior* (M-ES), composta por 81 itens gerais (Ambiel; Barros, 2018), que mensuram os motivos que podem causar a evasão do estudante. Em 2019, foi realizada a adaptação da M-ES (Ferreira *et al.*, 2019), contudo, essa adaptação ocorreu para o contexto de Portugal, sendo aplicável a qualquer curso de nível superior, ou seja, sem ocupar-se com especificidades. Nenhum dos estudos identificados abordou o curso de Enfermagem exclusivamente.

Visando suprir essa lacuna, foi elaborada a *escala de fatores da evasão em cursos de graduação em enfermagem* (EFECGENF), instrumento (Mattos *et al.*, 2021) que objetiva identificar os fatores que podem conduzir à evasão em cursos de graduação em Enfermagem. O instrumento ainda não havia sido validado, de forma que ainda não eram conhecidas as suas características psicométricas. Nesse sentido, objetivou-se validar a escala de fatores da evasão em cursos de graduação em Enfermagem para o contexto de cursos de graduação em Enfermagem.

1 Metodologia

Tratou-se de um estudo psicométrico de avaliação de propriedades psicométricas. Realizou-se a validação da EFECGENF para sua utilização no contexto do ensino superior dos cursos de graduação em Enfermagem. Foi realizada a validade de face e conteúdo, bem como a descrição das propriedades psicométricas relacionadas à validade de constructo e a sua confiabilidade medida através da análise fatorial e alfa de Cronbach.

O instrumento EFECGENF constitui-se por 24 questões operacionalizadas através de uma

escala Likert de 5 pontos, sendo utilizados sequencialmente os termos: não contribui, contribui pouco, nem contribui e nem não contribui, contribui muito, contribui completamente. O estudo foi desenvolvido em três universidades públicas do Sul do Brasil, denominadas U1, U2 e U3, em cursos de graduação em Enfermagem, todas com a mesma forma de ingresso prevalente, pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), realizado através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Foram convidados todos os acadêmicos dos respectivos cursos de graduação em Enfermagem, do primeiro ao último semestre, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ser acadêmico de um dos cursos de graduação em Enfermagem das IES escolhidas para realização deste estudo; e estar regularmente matriculado em uma das disciplinas obrigatórias do respectivo curso. Os critérios de exclusão dos participantes se delimitaram ao trancamento do curso durante o período de coleta de dados.

Para a seleção do tamanho amostral, adotou-se uma fórmula específica, que teve por objetivo estimar o mínimo tamanho amostral para que fosse possível a realização de determinados procedimentos estatísticos (Hill; Hill, 2012). Conhecendo previamente o total da população, composta por 964 acadêmicos de Enfermagem, e aplicando a fórmula, chegou-se ao número mínimo de 275 participantes. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2021, de modo *online*, nas três universidades estabelecidas, por meio do contato prévio com as coordenadoras do componente curricular, solicitando o e-mail individual de cada acadêmico matriculado no curso. O contato foi realizado conforme orientações do Comitê de Ética em Pesquisa local.

Foi disponibilizado, no Google Forms, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e solicitado o e-mail do acadêmico obrigatoriamente ao iniciar o questionário. Foram enviados 964 e-mails com a apresentação da pesquisa, da pesquisadora e as instruções de preenchimento do instrumento, retornando 315 questionários

respondidos. O início da coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa local, mantendo o anonimato dos participantes do estudo.

Após a aplicação do instrumento de coleta de dados na amostra selecionada, foram realizados três testes estatísticos para garantir sua validade de constructo: a análise fatorial exploratória (AFE), a análise fatorial confirmatória (AFC) e o alfa de Cronbach. Para a realização dos testes estatísticos, foi realizada a tabulação de dados no programa Microsoft Office Excel e, logo após, foi utilizado o *software* estatístico JASP para as análises fatoriais, e o SPSS, para as demais análises estatísticas, facilitando o processo de organização dos dados em tabelas que permitem uma melhor visualização dos resultados e a sua interpretação.

A AFE e AFC foram realizadas com o intuito de reduzir e sumarizar os dados obtidos no estudo através da média das respostas, com o objetivo de agrupar constructos comuns entre as questões do instrumento. O método de extração foi definido a partir da aplicação da rotação oblíqua. A formação dos fatores obedeceu aos critérios de grau de associação entre as variáveis, encontrado através das cargas fatoriais (>0,400) e o seu grau de subjetividade. A solução tetrafatorial foi obtida simultaneamente na AFE e AFC. O alfa de Cronbach buscou avaliar o nível de confiabilidade do instrumento a partir da verificação das características em cada grupo das questões, observando a sua consistência (Cohn; Jia; Larson, 2009). O estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local.

2 Resultados

A partir dos dados analisados do instrumento EFECGENF aplicado a 315 acadêmicos de enfermagem de três universidades públicas do Sul do Brasil, foi possível obter os dados sociodemográficos descritos a seguir.

Em relação ao sexo, 271 (86%) marcaram a opção feminino, 40 (12,7%) masculino e 4 (1,3%) marcaram a opção outro. Em relação à idade, obteve-se uma média correspondente a 33,46

anos, variando entre 17 e 55 anos, sendo 21 anos a média de idade entre os participantes. A maioria dos acadêmicos eram solteiros (85,4%) e referiram não ter filhos (89,2%). Verificou-se também que a forma mais frequente de ingresso no ensino superior foi através do SISU/ENEM (83,8%), e os participantes referiram não trabalhar (72,1%).

No que se refere à validade de constructo, as 24 questões do instrumento foram submetidas à AFE e AFC entre blocos, buscando verificar a validade discriminante no instrumento. O primeiro agrupamento realizado sugeriu a formação de seis constructos, dificultando a categorização de acordo com o referencial proposto. Dessa maneira, foi realizada a exclusão gradual de questões, as quais apresentavam baixas correlações em seus blocos, de modo a facilitar o agrupamento das questões, considerando-se, como ponto de corte, cargas fatoriais inferiores a 0,400.

Ao final da análise, foram eliminadas duas

questões (q14 e q16), por apresentarem baixas cargas fatoriais (<0,400). Assim, em sua versão final, o instrumento EFECGENF foi constituído por 22 itens e apresentou quatro fatores: *problemas de saúde e da experiência acadêmica; sobrecarga de atividades e falta de recursos econômicos; necessidade de reorganização familiar; processo de ensino e aprendizagem.*

A fidedignidade dos quatro fatores do instrumento foi testada através do alfa de Cronbach. O alfa de Cronbach do instrumento apresentou valor de 0,93, enquanto os coeficientes dos quatro fatores situaram-se entre 0,75 e 0,87, valores considerados elevados para estudos exploratórios, evidenciando a fidedignidade do instrumento na amostra estudada. A tabela 1 apresenta as cargas fatoriais de cada fator, de acordo com sua formação, assim como a variância explicada e os valores de alfa de Cronbach.

TABELA 1 – Análise Fatorial Exploratória (rotação Varimax), Rio Grande, RS, Brasil, 2023.

Indicadores	F1	F2	F3	F4
Problemas de saúde e da experiência acadêmica				
q03 Aprovação em outro curso de interesse	,742	,104	,187	,013
q01 Frustração com o curso	,680	,154	-,061	,278
q11 Assédio moral dos docentes	,629	,253	,269	,296
q02 Desmotivação por falta de informação do trabalho do enfermeiro	,591	,049	,038	,413
q07 Problemas emocionais/psicológicos	,544	,427	,275	,254
q06 Problemas de saúde (físicos)	,533	,316	,399	,173
q10 Dificuldade de convívio com professores	,487	,061	,451	,449
q09 Dificuldade de convívio com colegas	,453	,158	,387	,424
Sobrecarga de atividades e falta de recursos econômicos				
q22 Extensa carga horária	,027	,802	,083	,361
q20 Não conseguir conciliar rotina diária de trabalho com faculdade	,213	,710	,289	,173
q23 Sobrecarga de atividades acadêmicas	-,077	,707	,088	,469
q15 Oportunidade/necessidade de emprego	,390	,619	,203	,105
q21 Ausência/precariedade de apoio, recursos e benefícios da universidade	,300	,608	,204	,242
q04 Falta de recursos financeiros	,529	,540	,171	-,078
q05 Problemas familiares	,384	,483	,395	-,003
Necessidade de reorganização familiar				
q18 Morar longe da família	,026	,182	,842	,200

Indicadores	F1	F2	F3	F4
q19 Mudança de cidade	,127	,206	,831	,180
q17 Gravidez/ter filhos	,278	,419	,528	-,086
Processo de ensino e aprendizagem				
q24 Medo de exercer a profissão	,095	,198	-,005	,722
q12 Dificuldade com as disciplinas	,263	,198	,323	,625
q08 Dificuldade de adaptação ao ensino superior	,333	,239	,344	,493
q13 Aulas pouco atrativas	,348	,269	,214	,490
Alfa de Cronbach (instrumento 0,932)				
KMO medida de adequação da amostra (KMO = 0,918)				
Teste de Bartlett: qui-quadrado = 3704,724				

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Subsequentemente, foram medidos desvio padrão, médias, variância e comunalidade, de cada um dos itens que compõe o instrumento, apresentado na tabela 2, visualizando os valores que permitem a utilização da análise fatorial como técnica adequada para interpretar a informação

contida nessa matriz. A AFC confirmou a existência de quatro fatores, F1, F2, F3 e F4, que explicam os 61,17% da variância total, sendo essa proporção aceitável. Cabe ressaltar que o F1 obteve a maior variância com 42,027%, seguido do F2 com 7,217%, F3 com 6,319% e, por fim, o F4 com 5,608%.

TABELA 2 – Valores descritivos do instrumento e pesos dos itens obtidos na Análise Fatorial Confirmatória, Rio Grande, RS, Brasil, 2023.

Itens	M*	DP**	h2	Va
q01	3,00	1,248	,567	1,557
q02	2,76	1,367	,523	1,870
q03	3,25	1,499	,596	2,246
q04	3,53	1,307	,606	1,708
q05	3,21	1,284	,537	1,648
q06	3,17	1,371	,573	1,879
q07	3,86	1,198	,618	1,435
q08	3,07	1,310	,530	1,715
q09	2,68	1,290	,560	1,663
q10	2,76	1,292	,647	1,669
q11	3,18	1,507	,619	2,270
q12	3,17	1,254	,604	1,571
q13	3,09	1,230	,479	1,512
q15	3,69	1,204	,587	1,449
q17	3,05	1,343	,539	1,803
q18	2,75	1,263	,783	1,596
q19	2,82	1,293	,782	1,671
q20	3,58	1,307	,662	1,709

Itens	M*	DP**	h ²	Va
q21	3,25	1,381	,560	1,908
q22	3,26	1,303	,781	1,698
q23	3,45	1,252	,733	1,567
q24	2,63	1,391	,570	1,936

*Média

**Desvio Padrão

h² = comunalidade

Va = variância

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

3 Discussão

Em relação aos resultados apresentados, a aplicação da EFECGENF foi capaz de identificar situações específicas de evasão nos cursos de graduação em Enfermagem. Com relação à confiabilidade do instrumento, os resultados obtidos representam índices bastante satisfatórios, de modo a garantir a fidedignidade do instrumento para estudos posteriores. No que se refere à utilização das análises fatoriais, foi possível confirmar e visualizar a construção de quatro fatores no qual foram destacados os itens específicos correspondentes a cada agrupamento, totalizando 22 itens validados. Desse modo, o fator F1: problemas de saúde e da experiência acadêmica foi constituído de oito itens (alfa de Cronbach 0,870).

Esse fator se mostrou concordante com a literatura, ao evidenciar as situações que podem causar a evasão do estudante do curso de graduação em Enfermagem relacionadas a problemas de saúde, o que interfere diretamente na experiência acadêmica, uma vez que pode prejudicar o estudante em seu rendimento acadêmico durante o curso, acarretando problemas psicológicos e emocionais, fazendo, assim, com que o aluno necessite pausar/trancar o curso frequentado, podendo ocasionar a frustração com o curso (Belasco; Passinho; Vieira, 2019).

Acerca da experiência acadêmica, o estudante frustrado com o curso pode ter vivenciado situações pontuais, como a dificuldade de relacionar-se com colegas e professores do curso,

originando relações superficiais e, até mesmo, situações relacionadas ao assédio moral por parte dos docentes, imaturidade na escolha do curso, dificuldade na adaptação no âmbito acadêmico e, logo, o pensamento de abandonar o curso (Ferreira *et al.*, 2019; Silva; Cabral, 2022). Evidencia-se em um estudo realizado em uma instituição de ensino superior, que o bom convívio com professores e colegas contribui para a permanência do estudante no curso de graduação (Brum; Gamenha; Pereira, 2018; Silva; Pereira, 2021; Araujo; Silva; Pederneiras, 2022).

A desmotivação do estudante frente ao curso de graduação em Enfermagem pode se dar pela ausência de informação necessária sobre a profissão para a escolha do curso, ocasionando um baixo rendimento acadêmico, além da decepção e frustração com o curso, o que contribui para o distanciamento dos estudos e, conseqüentemente, para a evasão (Cassiano *et al.*, 2021). Além disso, o descontentamento com a infraestrutura que o curso e a universidade oferecem também contribui para que a desmotivação seja causadora do abandono (Silva; Cabral, 2022).

O fator F2: sobrecarga de atividades e falta de recursos econômicos formou-se com sete itens (alfa de Cronbach 0,867). Pode-se mencionar estudos (Silva; Cabral, 2022; Araujo; Silva; Pederneiras, 2022; Silva Júnior *et al.*, 2017; Sá, 2022; Garcia; Lara; Antunes, 2021) que evidenciam que os principais motivos que levam à evasão são questões financeiras relacionadas à renda

individual e familiar durante a realização do curso de graduação, à necessidade de emprego, à difícil conciliação da rotina diária de trabalho com o estudo e a profissão, causando, muitas vezes, que o aluno tenha que optar por evadir pela necessidade de manter o sustento familiar.

Dessa forma, problemas financeiros foram os mais citados como sendo o fator com maior influência para o abandono do curso (Garcia; Lara; Antunes, 2021), porém o fator ensino e aprendizagem demonstrou maior implicação no aumento da taxa de evasão. Outros estudos (Sá, 2022; Peretta; Oliveira; Lima, 2019; Rocha *et al.*, 2020; Wilhelm; Schlosser, 2019), enfatizam que a pressão, a extensa carga horária do curso escolhido e a sobrecarga de atividades para permanecer no ensino superior são fatores determinantes e causadores de pensamentos de evadir.

Corroborando os estudos anteriormente citados, foi realizada uma pesquisa com docentes para mensurar os fatores que influenciavam na evasão do estudante (Araujo; Silva; Pederneiras, 2022), e evidenciou-se que 43% indicaram a não identificação com o curso escolhido, e 9% indicaram dificuldade de adaptação, o que colabora com o primeiro fator do presente estudo. Também se evidenciou que 34% apontaram dificuldades financeiras; e 7%, de pressão e competição no ambiente acadêmico ao que se refere à sobrecarga de atividades acadêmicas, fortalecendo o segundo fator deste estudo.

Além disso, verifica-se que muitos estudantes do ensino superior ingressam sem possuir condições financeiras viáveis e contam com o apoio de algum tipo de auxílio para se manter na universidade, como auxílio financeiro, transporte, alimentação ou moradia (Ambiel; Barros, 2018), sendo esses alguns dos fatores que mais influenciam na permanência do acadêmico. Por outro lado, a evasão ocorre, geralmente, pela precariedade de recursos que a universidade vem enfrentando nos últimos anos.

Em estudo realizado em uma instituição localizada na Paraíba, evidenciou-se que a ausência de assistência estudantil se torna um fator determinante para que estudantes evadam de cursos

de graduação, uma vez que a ausência de apoio ou o apoio insuficiente dificultam o acesso à universidade e, logo, ao curso escolhido (Araujo; Silva; Pederneiras, 2022).

O fator F3: necessidade de reorganização familiar foi constituído de três itens (alfa de Cronbach 0,791). As questões identificadas aproximam-se de um estudo (Senhorinha *et al.*, 2021) em que foi possível observar que fatores como engravidar durante o curso de nível superior podem ser motivos que causam a evasão do estudante, visto que necessitam de apoio familiar para dar continuidade aos estudos. Outro estudo com estudantes de graduação em Enfermagem (Casiano *et al.*, 2021) identificou que os estudantes pensam em evadir do curso devido à mudança de cidade para conseguir ter acesso à universidade e, portanto, residir longe de sua família; esse distanciamento provoca a desmotivação e a solidão de alguns acadêmicos.

Fatores individuais e organizacionais demonstram ser um grande obstáculo para a permanência do estudante no curso de graduação. Questões pessoais e familiares, que costumam ser o alicerce para o acadêmico, são decisivas no momento de optar por evadir do curso de graduação (Garcia; Lara; Antunes, 2021). Corroborando o supracitado, estudo realizado em uma instituição na região Nordeste do Brasil demonstra que problemas pessoais, psicológicos, familiares e a distância da família afetam diretamente o estudante em sua decisão de abandono escolar (Araujo; Silva; Pederneiras, 2022).

Por fim, o fator F4: processo de ensino e aprendizagem foi constituído por quatro itens com alfa de Cronbach 0,750. Os dados relativos a esse fator corroboram os resultados de outros estudos (Silva; Cabral, 2022; Garcia; Lara; Antunes, 2021; Rocha *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2018; Lamers; Santos; Toass, 2017) que identificaram que os principais problemas relacionados à desistência do curso podem ser a inadaptação ao novo ambiente acadêmico, despreparo do corpo docente, metodologias de ensino ultrapassadas e/ou inadequadas e aulas pouco atrativas, gerando reprovações, o que pode ser ocasionado

pela dificuldade de compreensão de conteúdos e disciplinas que compõem a grade curricular.

Contudo, cabe salientar que o baixo rendimento acadêmico e o acúmulo de reprovações em disciplinas do curso podem ter sido ocasionados pela dificuldade de aprendizagem do estudante, ou, também, o arrependimento da escolha do curso (Silva; Cabral 2022; Garcia; Lara; Antunes, 2021), uma vez que o ensino médio insatisfatório/deficitário também pode ter potencializado os fatores relacionados ao abandono devido à ausência da base de conteúdos programáticos básicos (Araujo; Silva; Pederneiras, 2022; Sá, 2022).

Questões relacionadas a práticas pedagógicas ultrapassadas e/ou inadequadas são encontradas na literatura (Araujo; Silva; Pederneiras, 2022), demonstrando que metodologias devem ser inovadas e revistas para que acompanhem o progresso do conhecimento que a universidade propõe a seus estudantes, tornando-as atrativas. Destaca-se na literatura a existência de situações de descaso (Silva; Cabral, 2022), por parte do corpo docente da universidade, em desenvolver novas metodologias de ensino pelo desinteresse na docência e na didática que deveria ser aplicada.

Além disso, é possível identificar que, no curso de graduação em enfermagem, há aulas teóricas e práticas, e muitos estudantes não se sentem preparados para lidar com o paciente tão precocemente, dessa forma, eles podem acabar desenvolvendo problemas como ansiedade e insegurança em campo prático, assim, criando o sentimento de medo e receio de exercer a profissão após a sua titulação e a possível insatisfação e evasão (Porto; Soares, 2017).

4 Limitações do Estudo

Como limitação, este estudo apresenta uma população e localização específica, o que incentiva pesquisas adicionais em outras localidades, com uma amostra maior para identificar as dimensões da evasão em diferentes universidades brasileiras.

Conclusão

Os resultados encontrados evidenciam que a EFECGENF possui boas propriedades psicométricas e se constitui em um instrumento capaz de analisar os fatores que podem levar o acadêmico à evasão do curso de graduação em Enfermagem, contribuindo para o esclarecimento e maior aprofundamento de situações que podem provocar a evasão.

A realização de novos estudos sobre a temática em diferentes contextos se faz necessária, pois gerará conhecimento dos elementos, fatores e motivos que podem ocasionar a evasão de estudantes e, dessa forma, poderá tentar buscar fortalecer estratégias para a permanência nos ambientes universitários. O reconhecimento dos fatores e do nível de evasão de cada estudante em termos de micro, meso ou macroevasão pode qualificar a ação dos gestores educacionais, orientando cada estudante evadido no sentido de melhor realização pessoal, já que nem sempre a evasão deve ser vista como um fenômeno negativo, como nos casos em que, através da micro evasão, muitos estudantes podem se realizar de forma plena ao migrarem para cursos que realmente lhes são satisfatórios.

Por mais que já existam algumas estratégias em curso no sentido de minimizar a evasão, devemos compreender que esse é um fenômeno dinâmico que acompanha as intensas transformações sociais, como as vivenciadas no período mais grave da covid-19. Nesse sentido, devem-se intensificar as políticas públicas e institucionais para que as taxas do abandono do ensino superior diminuam e não tenhamos gastos exacerbados que não repercutam na formação profissional.

Referências

- AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L. O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 254- 267, 2018.
- ARAUJO, A. C. C.; SILVA, T. F. C.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Percepção de docentes acerca da evasão universitária. *REGAE: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria, v. 11, n. 20, p. 1-20, 2022.

BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019.

BRUM, D. V.; GAMENHA, D. E.S.; PEREIRA, M. B. S. Panorama da evasão e permanência no ensino superior no instituto federal de Rondônia – Porto Velho zona norte. *Brazilian Applied Science Review*, [s. l.], v. 2 n. 1, p. 357-369, 2018.

CASSIANO, C. et al. Desmotivação acadêmica: buscando compreender a realidade. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, Uberaba, v. 9, n. 2, p. 417-426, 2021.

COHN, E. G.; JIA, H.; LARSON, E. Evaluation of statistical approaches in quantitative nursing research. *Clinical Nursing Research*, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 223-241, 2009.

FERREIRA, M. et al. Adaptação e validação para português da Escala de Motivos de Intenção de Abandono do Ensino Superior. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. 4, n. 21, p. 35-45, 2019.

GARCIA, L. M. L. S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. *Avaliação*, Campinas, v. 26, n. 1, p. 112-136, 2021.

HILL, M. M.; HILL, A. Investigação por questionário. Lisboa: Sílabo, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASS, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, 2017.

MARTINS, R. R.; BERTUCI, M. H.; PENIANI, L. P. Mineração de dados no combate à evasão escolar em instituições de ensino superior brasileiras. *Revista Interface Tecnológica*, Taquaritinga, v. 17, n. 2, p. 103-115, 2020.

MATTOS, L. M. et al. Elaboração de um instrumento para avaliar motivos que podem levar à evasão na educação superior em enfermagem: um estudo metodológico. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Brasília, v. 37, n. 1, p. 373-393, 2021.

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; SILVA, S. C. P. Evasão escolar no ensino superior: análise quantitativa no curso de licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, v. 42, 2020.

PERETTA, A. A. C.; OLIVEIRA, I. W. M. D.; LIMA, L. M. D. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 23, e186484, p. 1-4, 2019.

PORTO, M. A. S.; SOARES, A. B. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 13-24, 2017.

ROCHA, J. S. et al. Evasão escolar no curso de licenciatura em química no IFPR Campus Paranavai: um levantamento das possíveis causas. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 4, n. 6, p. 20778-20797, 2020.

RODRIGUES, L. S. et al. A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. *Interface*, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 889-901, 2018.

ROLIM, M. J.; ALMEIDA, D. M. A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.

SÁ, T. A. O. Políticas de democratização do ensino superior e a reprodução de desigualdades sociais: estudo de caso. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, p. 1-31, 2022.

SARAIVA, A. K. M. et al. Expansion of undergraduate Nursing courses: distance education scenario, interests, and challenges. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, p. 1-9, 2021.

SENHORINHA, M. J. K. et al. Critical factors of pedagogical management that influence the evasion in higher education distance learning courses: a case study. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 1-25, 2021.

SILVA JÚNIOR, A. S. et al. Repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto Amazônico. *HOLOS*, Natal, v. 2, p. 199-213, 2017.

SILVA, A. C.; CABRAL, T. C. A visão de matriculados sobre a evasão num curso de Licenciatura em Física. *Pro-Posições*, Campinas, v. 33, p. 1-27, 2022.

SILVA, E. C. R.; PEREIRA, T. F. Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Development*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 62316-62330, 2021.

WILHELM, M. F.; SCHLOSSER, M. T. S. Evasão no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): indagações e complexidades. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 23, p. 1-26, 2019.

YOSETAKE, A. L. et al. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *SMAD*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 117-124, 2018.

Larissa Merino de Mattos

Enfermeira; mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela FURG, Rio Grande, RS, Brasil.

Edison Luiz Devos Barlem

Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor associado e professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e em Ciências da Saúde da FURG, Rio Grande, RS, Brasil.

Jamila Geri Tomaschewski Barlem

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora da Escola de Enfermagem da FURG, Rio Grande, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

LARISSA MERINO DE MATTOS

EDISON LUIZ DEVOS BARLEM

JAMILA GERI TOMASCHEWSKI BARLEM

Rua General Osório S/N

Centro, 96200400

Rio Grande, RS, Brasil.

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.